

Sílvio no horário gratuito: “a inconseqüência da elite política”.

Ulysses Guimarães, candidato do PMDB, garantiu que o seu partido não tentará impugnar a candidatura de Sílvio Santos pelo PMB por considerar que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tem conhecimento da situação irregular do animador. Ontem em Dourados, no Mato Grosso do Sul, Ulysses reafirmou essa sua expectativa, reiterando que a candidatura de Sílvio representa “um fato estranho ao jogo político”. Ele alertou para alguns pontos que considerou “públicos e notórios” como o fato de Sílvio Santos comandar uma emissora de TV, o que corresponde ao comando do poder público, e o de não ter partido.

Para Ulysses, o dono do SBT é um candidato de última hora. “Enquanto nos expomos, sujeitos a calúnias, surge este candidato sem partido cujas idéias desconhecemos”, queixou-se. Ele responsabilizou o presidente Sarney pelo lançamento de última hora e procurou eximir o Congresso Nacional da responsabilidade em relação ao pluripartidarismo que facilita candidaturas surpreedentes como a de Sílvio. “O Congresso tem sido bode expiatório, mas nós votamos uma lei exigindo que os candidatos não saíssem de partidos que não tivessem deputados e o presidente vetou essa lei”, lembrou.

Em seu primeiro dia de programa no horário gratuito da TV, Sílvio Santos procurou explorar a objetividade do discurso direto, sem recursos de vídeo que aparecem nos programas de outros

candidatos ou que utiliza em seus próprios programas dominicais no SBT. O único candidato que criticou “no ar” a sua candidatura foi Celso Brant, do PMN, ao sustentar que ele representa a “inconseqüência da elite política”.

Durante todo o programa, Sílvio não fez qualquer referência ao ex-candidato Armando Corrêa, que renunciou à sua candidatura para que o apresentador consumasse aquilo que definiu como “forças que estão me conduzindo à vida política”. Nem ao PMB, legenda pela qual concorrerá às eleições presidenciais.

Sílvio enalteceu a Democracia e, especialmente, o Brasil, onde um cidadão como ele, que um dia foi camelô, poderá ser o presidente do país. Prometeu lutar pelos humildes, e disse que não admite gente passando fome. Voltou a dizer que, se for eleito, vai procurar se assessorar muito bem, procurando para compor seu governo técnicos de competência. Frisou que procurará essa competência seja em qual partido for. Para ele, basta que seus colaboradores tenham em seu perfil três características: sensatez, justiça e honestidade.

Embora admita que não tem um programa definido, mas “a definir quando for presidente”, Sílvio expôs as prioridades de sua administração. A primeira delas, lembrou, será a inflação. Tem que se reduzir a inflação para corrigir os salários. E depois, por ordem, alimentação, saúde, habitação e educação.